

SÍNTESE DOS DADOS

NA LINHA DE FRENTE

Violência contra defensoras
e defensores de direitos
humanos no Brasil

2023 a 2024



APRESENTAÇÃO

No momento em que o Brasil se posiciona como liderança dentro dos debates climáticos ao sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, a COP 30, a segunda edição do estudo *Na Linha de Frente*, realizado pelas organizações Justiça Global e Terra de Direitos, aponta uma contradição: o país continua sendo perigoso para defensoras e defensores de direitos humanos e ambientais

Entre 2023 e 2024, foram registrados 486 casos de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos — sendo 80,9% deles contra quem atua na defesa ambiental e territorial. Na prática, as defensoras e os defensores que lutam pela preservação do meio ambiente e no combate a intensificação da crise climática estão entre os mais ameaçados.

A partir da coleta de dados e análise de notícias, a nova edição revela uma redução no número de casos em relação ao período anterior (2019–2022), mas evidencia que a violência persiste e se reinventa, com mais de 55 assassinatos e novas formas de violências e ataques.

Esta pesquisa é um alerta e um convite à ação. Que seus dados e análises fortaleçam o enfrentamento à violência e a proteção de quem defende direitos humanos e o futuro do planeta.

VIOLÊNCIA EM NÚMEROS

Dados totais do período analisado

Foram mapeados **486 casos** de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos entre os anos de 2023 e 2024, registrados em **318 episódios**.*

298 casos por ano
188 casos por ano



2023 2024

Total geral
486

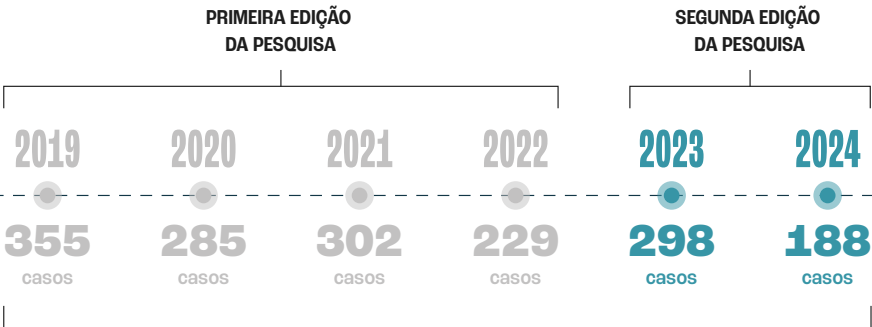


Em média,
a cada mês
2 pessoas são
assassinadas
por defenderem
direitos humanos
no Brasil



* Cada episódio representa uma ocorrência (por exemplo, um ataque) que pode resultar em mais de um caso/vítima de violência.

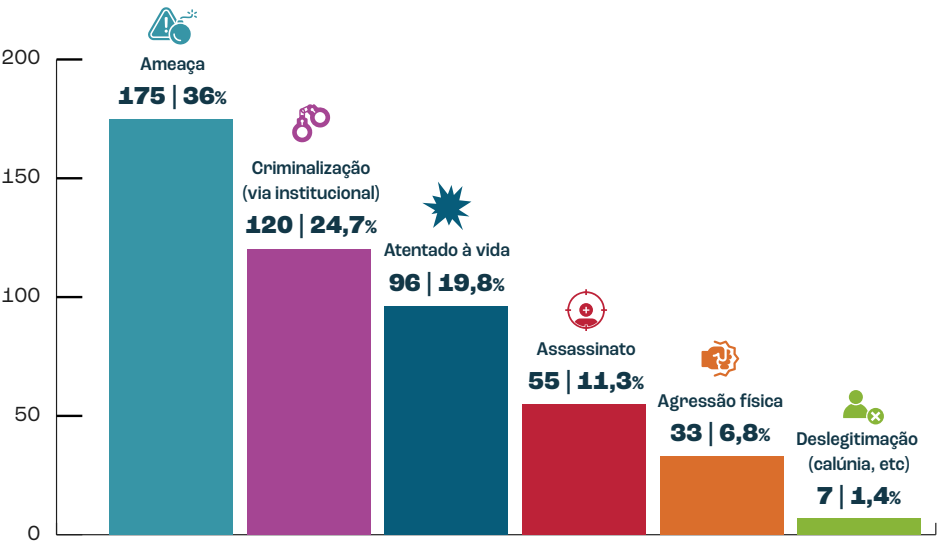
Dados da série histórica



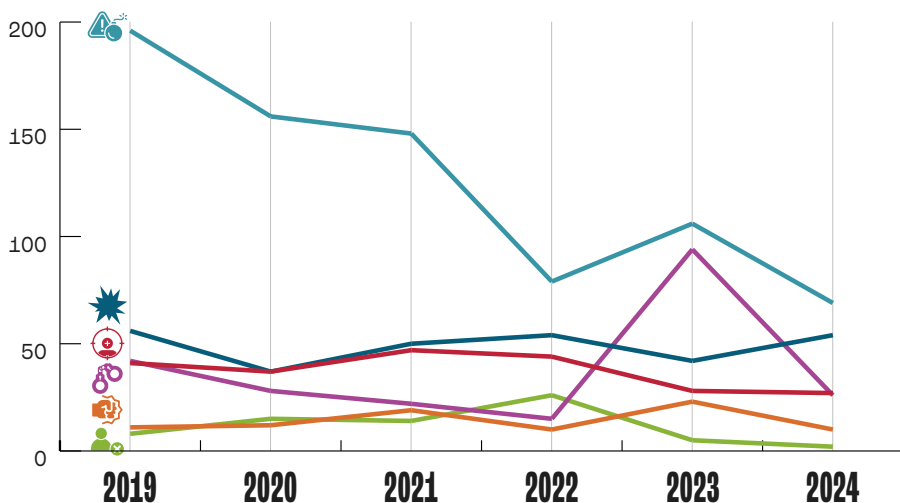
Em seis anos, **1657 defensoras e defensores de direitos humanos** sofreram violências no país

VIOLAÇÕES POR TIPO DE VIOLÊNCIA E ANO

Tipos de violência registrados entre 2023 e 2024



Evolução da violência contra quem defende direitos humanos, por tipo da violência



Agressão física



Assassinato



Criminalização (via institucional)



Ameaça



Atentado



Deslegitimação (calúnia etc)



As **ameaças** permanecem como o tipo de violência mais frequente, mas registraram queda de 40% na média anual de casos em comparação com a primeira edição.

A **criminalização**, que antes ocupava o 4º lugar entre os tipos de violência mais comuns, passou para a 2ª posição, saltando de uma média de 26,75 casos para 60 casos por ano.



CARACTERÍSTICAS DOS ASSASSINATOS

9 assassinatos

tiveram a participação do
crime organizado

5 pessoas

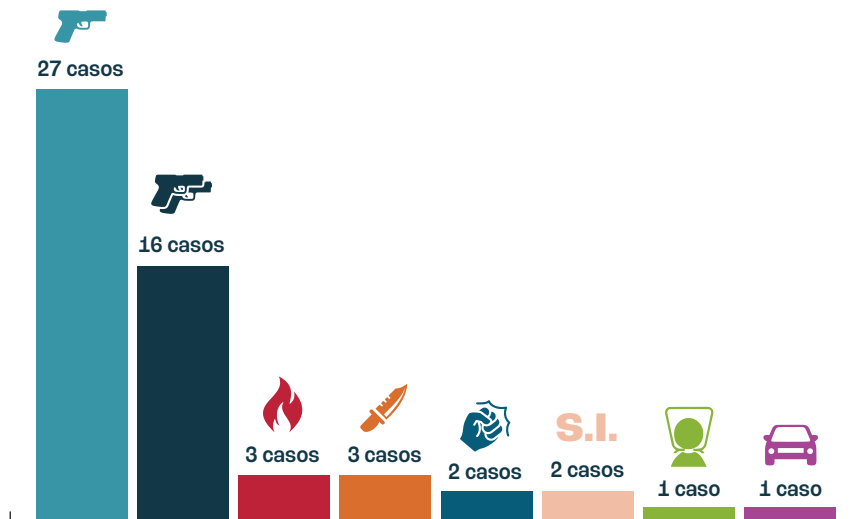
foram assassinadas por
jagunços ou pistoleiros



**7 defensoras e defensores
de direitos humanos**

foram assassinados pela **Polícia (Militar e Civil)**

Métodos empregados nos casos de assassinatos



Tiro



Ateamento de fogo



Espancamento



Asfixia



Múltiplos tiros



Facada

S.I.

Sem informação

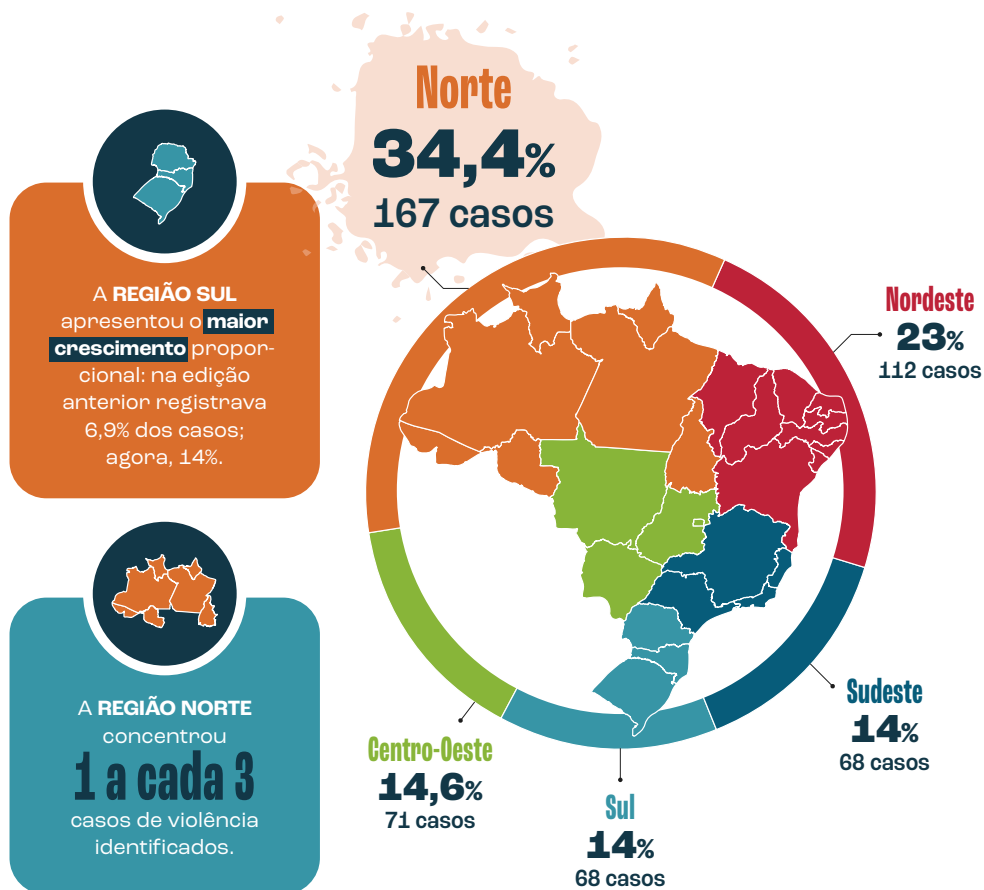


Atropelamento

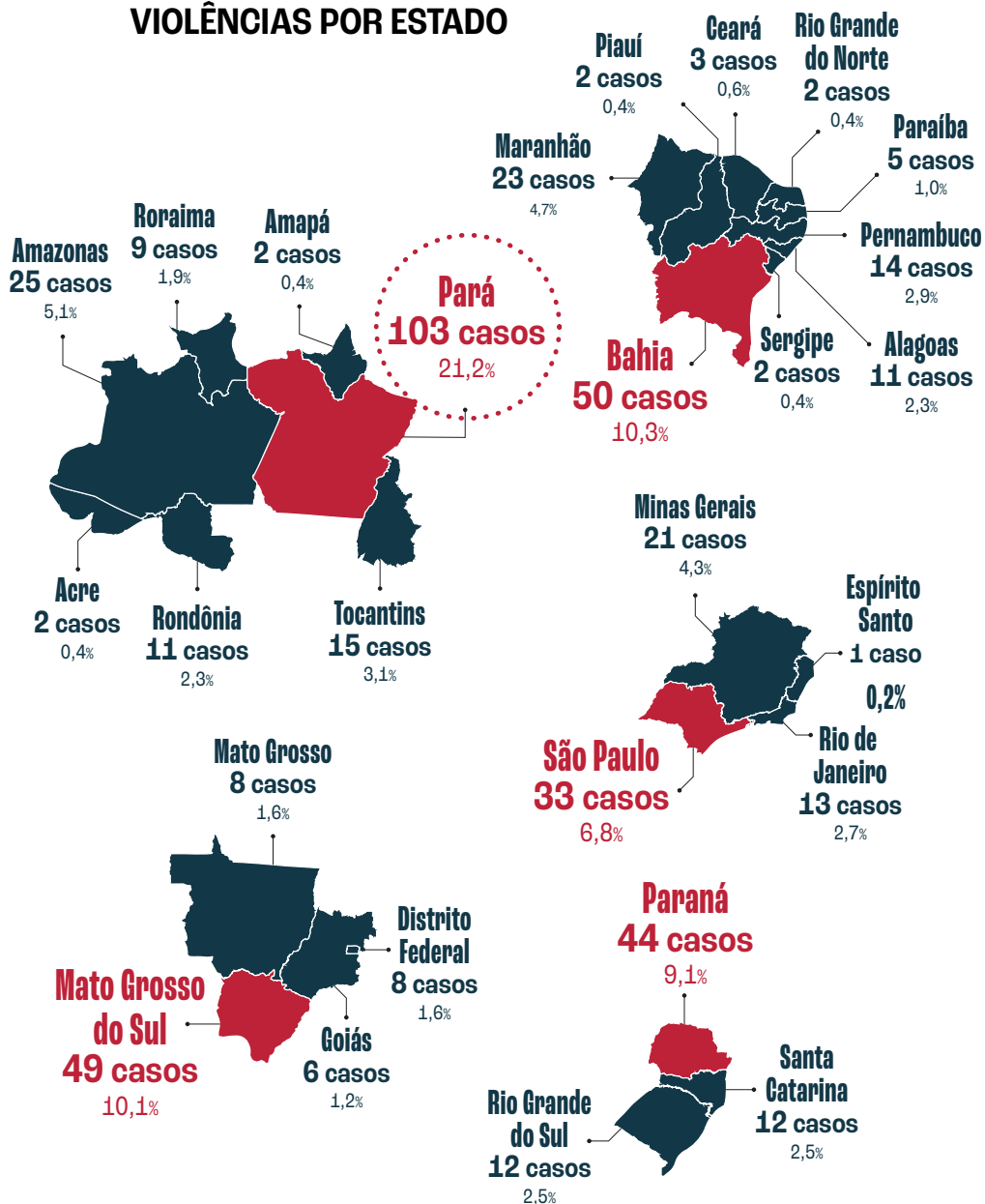
Perfil das vítimas assassinadas

- **78,2%** eram **homens**;
- **34,5%** eram pessoas **indígenas**;
- **36,4%** eram **pessoas negras**;
- **87,3%** eram **defensoras e defensores da terra, do território e meio ambiente**;

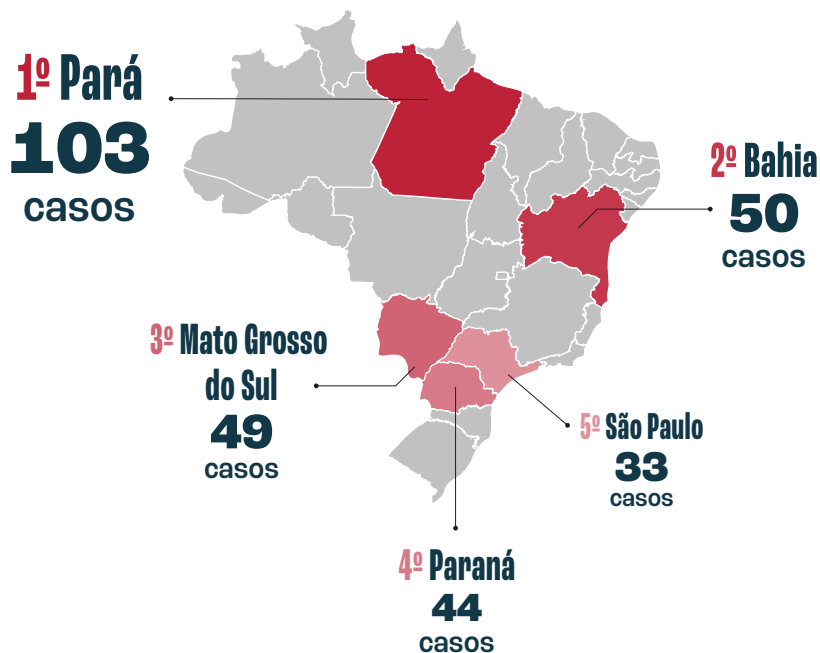
VIOLÊNCIA POR REGIÃO



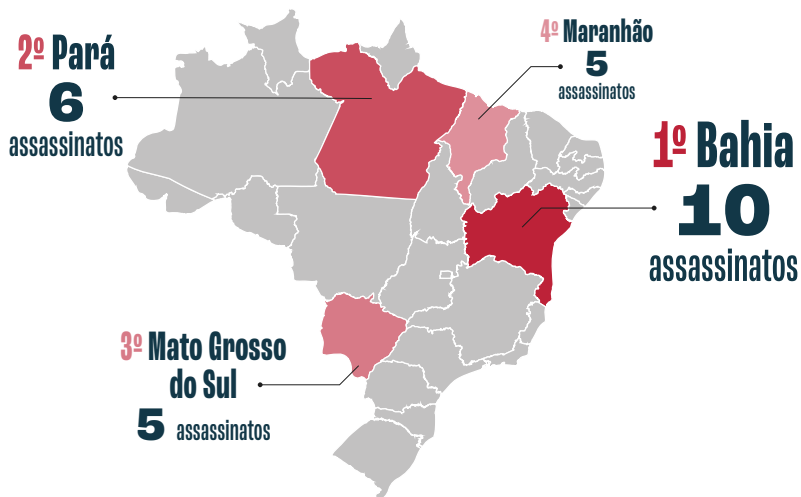
VIOLÊNCIAS POR ESTADO



Ranking dos estados mais violentos para quem defende direitos humanos



Ranking dos estados com maior registro de assassinatos





No Pará, estado-sede da COP 30, 94% das violências foram cometidas contra defensoras e defensores ambientais e territoriais.

- **Todas as unidades** da federação do Brasil registraram episódios de violência;
- O estado do **Pará** concentra 1 a cada 5 casos de violências identificados;
- **40%** dos casos de violência ocorreram em estados da **Amazônia Legal**;
- Na região Sul, o **Paraná** apresentou crescimento expressivo: passou de uma média de 6,75 casos por ano (dados da 1ª edição) para 22 casos por ano.
- Dos 44 casos identificados no Paraná em dois anos, 31 (70%) dizem respeito a violências contra **indígenas Avá-Guarani**.

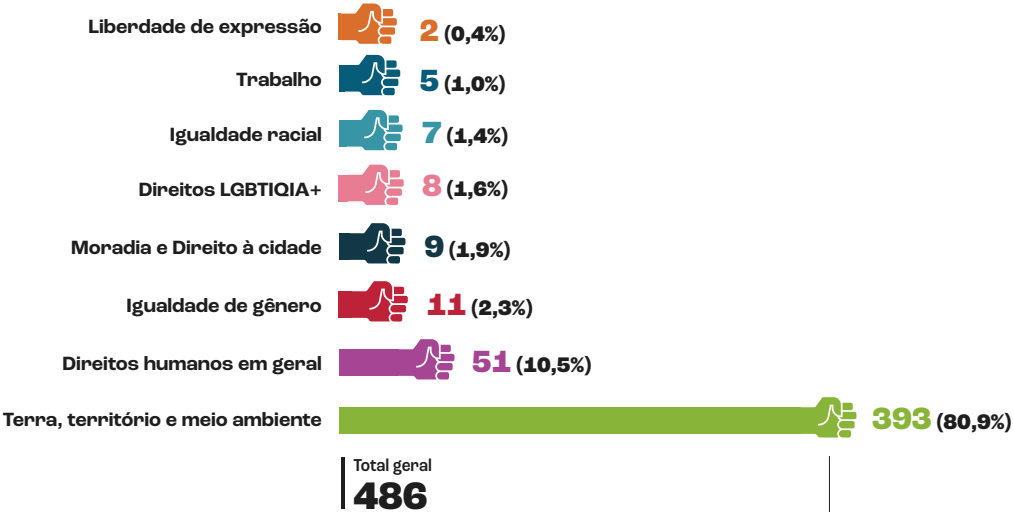


53,9% dos casos
ocorram dentro do
território de referência ou
na moradia das vítimas

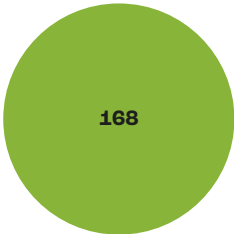


67% dos casos
ocorreram em
áreas rurais.

Tipo de luta das defensoras e defensores de direitos humanos vítimas de violência



Defensoras e defensores da terra, do território e meio ambiente:



indígenas



camponeses e trabalhadores rurais sem-terra



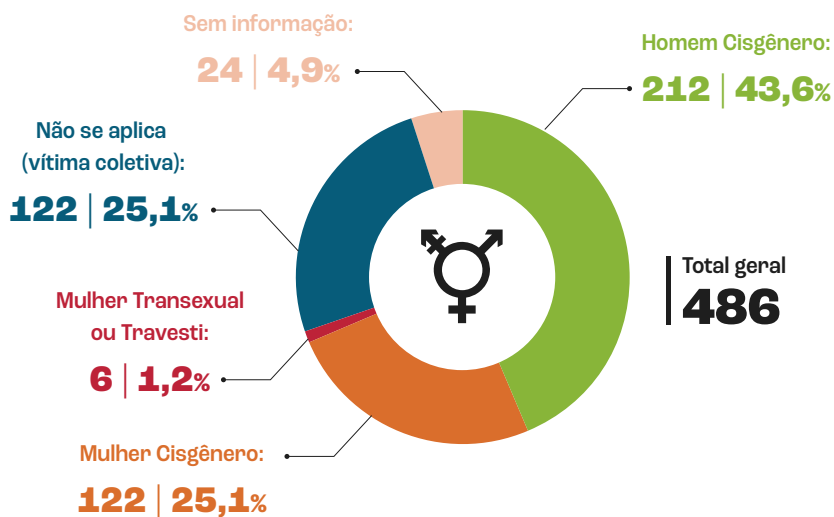
quilombolas



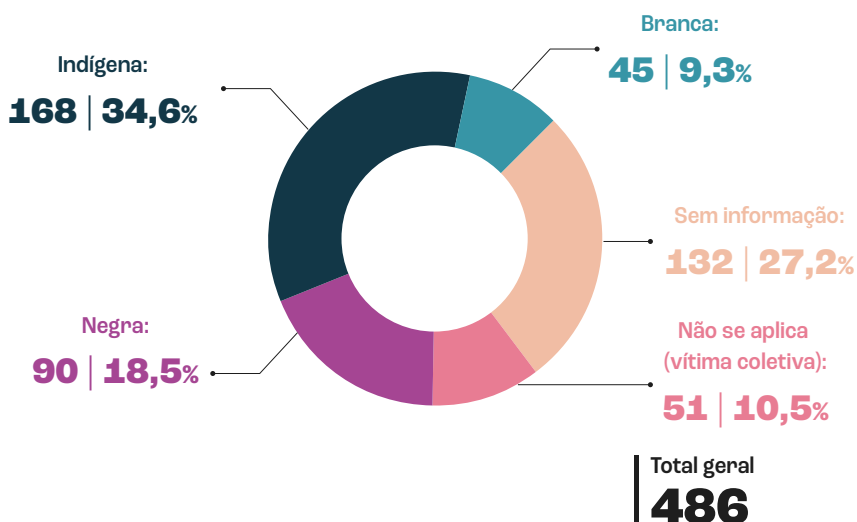
povos e comunidades tradicionais

Entre 2023 e 2024, **80,9% das defensoras e defensores** alvo de violência atuavam na **defesa da terra e dos territórios, na proteção do meio ambiente e no enfrentamento da crise climática.**

Identidade de gênero das vítimas



Cor ou raça das vítimas



Agente violador

Agentes privados:
220 | 62,1%

Foram identificados **354 agentes violadores** responsáveis por **318 episódios de violência** que tiveram **486 vítimas** (364 indivíduos e 122 coletivos).



Total
354

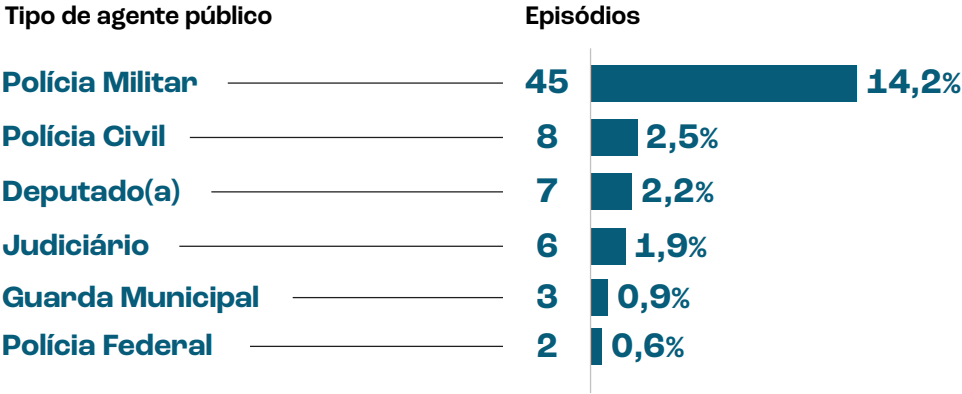
Sem informação:
46 | 13,0%

Agentes públicos:
88 | 24,9%

Principais agentes privados responsáveis pela violência

Tipo de agente privado	Episódios	
Jagunço/Pistoleiro	42	13,2%
Fazendeiro	35	11%
Empresa	18	5,7%
Segurança privada	14	4,4%
Crime organizado	12	3,8%

Principais agentes públicos responsáveis pela violência



As polícias (militar, civil e federal) e guardas municipais

tiveram participação em 18% dos episódios de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos registrados.

SOBRE O ESTUDO

A Justiça Global e a Terra de Direitos são duas organizações de referência na proteção de defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil, com mais de 20 anos de atuação. Juntas, participaram da criação, em 2004, do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e da construção do Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos (PPDDH).

Periodicamente, publicam o estudo *Na Linha de Frente – Violência contra Defensoras e Defensores de Direitos Humanos no Brasil*, que apresenta a situação enfrentada por pessoas que defendem direitos ligados à terra, meio ambiente, moradia, educação, saúde e no combate ao racismo, sexismo, homofobia, transfobia, entre outras violações, sempre com recomendações para fortalecer a proteção estatal e da sociedade civil.



**Confira a
pesquisa
completa
no site:**



terradedireitos.org.br • global.org.br

